

Caminho aberto

A marca de dez prêmios para o filme "A Hora da Estrela", de Suzana Amaral, arrebatados no XVIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, mostra, claramente, o nível dos filmes inscritos para a competição. Apesar de todos os méritos que lhe são devidos, certamente "A Hora da Estrela" conquistou o público e o júri por não ter, entre os concorrentes, filmes de maior expressão. Tanto é assim que, além dos prêmios de categoria técnica, o filme vencedor recebeu a unanimidade da crítica e do júri popular.

O fato não causa maior estranheza, no entanto. O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, uma tradição na cidade, está sentindo na própria pele, como em um

processo de indignação cultural, os anos de repressão em que o cinema nacional se viu envolvido no passado recente do País.

O maior mérito deste I Festival de Brasília do Cinema Brasileiro da Nova República está na retomada da discussão sobre o cinema, no despertar dos próprios cineastas para a nova realidade brasileira, não só com cheiro, mas também com sabor de democracia. O Festival, respaldado pelo trabalho competente da Fundação Cultural do DF, da Embrafilme e da Universidade de Brasília, conseguiu dar a impressão de que, no próximo ano, o cinema brasileiro já estará bem próximo do lugar de destaque que merece no campo cultural.